

**MATERIAL DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DA ROTINA PEDAGÓGICA ESCOLAR E
DA AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

2ª TRIMESTRE

8º ANO

**Material do(a) Estudante
LÍNGUA PORTUGUESA**

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Andrea Guzzo Pereira
Secretário de Estado da Educação

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Aline de Freitas Dias
Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

Rafaela Teixeira Possato de Barros
Gerente

Débora Aparecida Furieri Matos
Subgerente

Antonio da Silva Pereira Neto
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Equipe responsável

Adriana Lisboa Chaves Rezende
Antonio da Silva Pereira Neto
Euléssia Costa Silva
Guilherme Escarpini Helmer
Ivana Lima Brito
Júlio César Campos
Luara Zucolotto Afonso
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Roque Alves da Silva Júnior
Simone Maria Oliveira Gonçalves
Tatiana Gomes dos Santos Peterle

Equipe Técnica da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Adalzira Ribeiro da Hora
Sandra Mara Moura Machado
Equipe de Apoio da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Vantagens e desvantagens dos biodegradáveis

O maior benefício destes materiais é a decomposição completa e bem mais rápida. Os produtos biodegradáveis contribuem para o não acúmulo de lixo no planeta. Porém, se por um lado eles contribuem para a redução de resíduos sólidos, por outro, os produtos biodegradáveis contribuem para o efeito estufa, pois, ao se degradarem eles liberam gás metano proporcional à velocidade de degradação, ou seja, quanto mais rápido o produto se decompõe mais gás ele libera no ar.

Apesar das desvantagens, os produtos biodegradáveis ainda representam vantagens ambientais sobre os produtos convencionais. Estudos mostram que produtos com agentes biodegradáveis mais lentos podem ser acondicionados em aterros sanitários e o gás proveniente da decomposição pode ser utilizado para gerar calor e energia, impactando menos o meio ambiente.

Os produtos biodegradáveis não são a melhor solução, mas, os avanços nas pesquisas podem contribuir para aprimorar as embalagens dos produtos biodegradáveis que utilizamos. Lembrando que antes do descarte é muito mais importante reduzir o consumo, dar preferência aos produtos com embalagens reutilizáveis e separar o “lixo que não é lixo” para reciclagem.

Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/ produtos/produtos-biodegradaveis/>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

Texto 2



Questão 1

(IPOJUCA - PE). Esses dois textos têm em comum o fato de

- A) defenderem a substituição do plástico.
- B) divulgarem um copo feito de mandioca.
- C) incentivarem o uso de produtos biodegradáveis.
- D) mostrarem o benefício da reciclagem do lixo.

Disponível em: <http://londrina.abrasel.com.br/index.php/noticias/1362-empresa-carioca-produz-copos-biodegradaveis-a-base-de-mandioca>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Planeta Água

Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão...
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão

Texto 2

O ciclo da água

Toda a água que existe em nosso planeta é a mesma desde que a Terra se formou. O calor provocado pelo Sol e a ação dos ventos causam a evaporação das águas dos oceanos, lagos e rios. O vapor d'água, por ser mais leve que o ar, sobe para a atmosfera formando as nuvens. Quando as nuvens são atingidas por temperaturas mais baixas, o vapor d'água se condensa e se transforma em gotículas que se precipitam de volta à superfície em forma de chuva.

Marli Mitsunaga. Manual Ecokids.

Questão 2

- (SAEMU – CE) Os dois textos apresentam
- A) temas diferentes e estilos semelhantes.
 - B) temas, forma e estilos diferentes.
 - C) temas semelhantes e estilos diferentes.
 - D) temas, forma e estilos semelhantes.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Minhas lembranças sobre o livro “O Pequeno Príncipe”

Data: 3 de novembro de 2024

Hoje terminei de ler “O Pequeno Príncipe”. Nossa, que experiência incrível! No começo, achei que era mais uma leitura, mas logo percebi que tem muito mais por trás da história. O jeito como o príncipe via o mundo é tão diferente do que estamos acostumados a ver. Ele me fez pensar sobre as coisas simples que muitas vezes esquecemos: amizade, amor, imaginação. Quero levar esse livro para cada parte da minha vida. E pensando bem, O Pequeno Príncipe me inspira a escrever sobre a Vida. Será que consigo escrever bonito como o Antoine de Saint-Exupéry?!!! Vou tentar, mas talvez naquilo que mais gosto de escrever, na linguagem da poesia...

Viajar é ir até as estrelas, é ir ao encontro do que é meu
É passar pelas nuvens, furar o azul do céu.

Viajar é...

Passear por outros planetas, até escolher um pra chamar de seu
É conversar com um amigo, que você mesmo escolheu

Viajar é...

Partir, andar, voar
É fazer as estrelas da noite
Brilharem em plena luz do dia

Ass: Meu Eu Leitor

Autoria: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/arquivos/clube-de-letramento-literario-e-de-corporeid_a.pdf. Acesso em: 28 maio 2026

Texto 2

O Pequeno Príncipe é uma bela história de reflexão e aprendizado. Com uma escrita fluída e simples, que envolve desde o público infantil até o mais maduro, o autor incita o leitor a reavaliar seus valores, levando-o a repensar as verdadeiras riquezas da vida. Amor, amizade, trabalho, dinheiro, política... O quanto esses itens são fundamentais em nossas vidas? Quais deles são – ou devem ser – nossas reais prioridades? Guiados pelo coração bondoso de uma criança, um pequeno príncipe que veio de muito longe, reaprendemos que o sentido da vida está nas pequenas coisas; que o essencial é invisível aos olhos. [...]

Paola Aleksandra

Disponível em: <<https://www.livrosefuxicos.com/2015/03/resenha-o-pequeno-principe-antoine-de.html>>. Acesso em: 28 maio 2026

Questão 3

Os dois textos tratam do livro “O Pequeno Príncipe”, mas de maneiras diferentes:

- A) enquanto o texto 1 utiliza linguagem poética e subjetiva, o Texto 2 apresenta fatos históricos sobre o livro.
- B) enquanto o texto 1 explica detalhes sobre a vida do escritor, o Texto 2 relata experiências vividas pelos personagens.
- C) enquanto o texto 1 descreve os acontecimentos principais da história, o Texto 2 destaca apenas a opinião do autor.
- D) enquanto o texto 1 apresenta sentimentos e opiniões do leitor, o Texto 2 traz informações mais objetivas sobre a obra.

Leia os textos abaixo.

Texto 1



Disponível em: <<https://www.cesaa.com.br/economizeagua/>>. Acesso em: 10 jun. 2026

Texto 2

Estudo mostra que Brasil desperdiça, todo ano, água suficiente para abastecer 77 milhões de pessoas

O relatório do Instituto Trata Brasil mostra que o país desperdiça mais de 4 bilhões de m³ de água tratada por ano - cerca de 40% de toda a água produzida.

Antes de chegar à torneira, a água percorre um longo caminho e parte fica pelo trajeto. O relatório do Instituto Trata Brasil mostra que o país desperdiça mais de 4 bilhões de m³ de água tratada por ano - cerca de **40%** de toda a água produzida. Volume suficiente para abastecer 77 milhões de brasileiros.

Os principais motivos são vazamentos na rede e ligações irregulares, os “gatos”. [...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2026/06/03/estudo-mostra-que-brasil-desperdica-todo-ano-agua-suficiente-para-abastecer-77-milhoes-de-pessoas.ghtml>>. Acesso em: 10 jun. 2026

Questão 4

- A) o Texto 1 destaca ações que a população pode adotar, enquanto o Texto 2 apresenta problemas relacionados à distribuição da água.
- B) o Texto 1 apresenta dados sobre o desperdício de água, enquanto o Texto 2 procura convencer o leitor a economizar.
- C) o Texto 1 explica como ocorre o tratamento da água, enquanto o Texto 2 descreve a coleta e o tratamento de esgoto.
- D) o Texto 1 e o Texto 2 apresentam apenas explicações sobre as causas do desperdício de água.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Trends literárias estimulam a leitura entre jovens no Brasil

Trends literárias estimulam a leitura entre jovens no Brasil - Número de jovens que compraram livros cresceu no ano passado. Perfis sobre literatura em redes sociais abrem as portas desta arte para o público. Para aqueles que dizem que as tecnologias digitais vão tomar o lugar dos livros, o Brasil tem mostrado que essa história pode ser diferente. De 2024 para 2025, o país ganhou 3 Milhões de novos leitores, segundo a pesquisa Panorama do Consumo de Livros.

[...]

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2026/05/06/trends-literarias-estimulam-a-leitura-entre-jovens-no-brasil.amp.htm?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 10 jun. 2026

Texto 2

Bienal do Livro no Rio tem recorde de 740 mil visitantes

"A Bienal do Livro do Rio de Janeiro recebeu 740 mil visitantes na edição de 2025, número recorde de público. O evento reuniu cerca de 1.850 autores e registrou a venda de 6,8 milhões de exemplares."

Texto adaptado. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/bienal-do-livro-no-rio-tem-recorde-de-740-mil-visitantes-23062025/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 10 jun. 2026

Questão 5

Os dois textos tratam do incentivo à leitura. A diferença entre eles é que

- A) o Texto 1 apresenta dados sobre a leitura de trabalhadores, enquanto o Texto 2 mostra resultados de pesquisas sobre hábitos de leitura dos estudantes.
- B) o Texto 1 destaca a influência das redes sociais sobre os jovens leitores, enquanto o Texto 2 enfatiza a importância dos eventos literários para aproximar o público dos livros.
- C) o Texto 1 aborda a participação estudantil em feiras literárias, enquanto o Texto 2 discute o crescimento das bibliotecas públicas no país.
- D) o Texto 1 analisa a organização de eventos culturais, enquanto o Texto 2 explica o funcionamento das plataformas digitais de leitura.

Leia o texto abaixo.

ES inicia vacinação com Pneumo-20 em crianças nesta quinta

Imunizante entra no calendário infantil do SUS e será adotado gradualmente no lugar da Pneumo 10; entenda

Os municípios do Espírito Santo já podem iniciar, a partir desta quinta-feira (11), a vacinação de crianças de 2 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias com a pneumocócica conjugada 20-valente (VPC20), a Pneumo-20. O imunizante foi recentemente incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e passa a compor o Calendário de Vacinação das Crianças, com adoção gradativa em substituição à pneumocócica conjugada 10-valente (Pneumo 10).

O Estado recebeu 10.800 doses destinadas exclusivamente ao público infantil. A distribuição da vacina às redes de Frio regionais e aos municípios da Região Metropolitana de Saúde começou nessa terça-feira (09).

[...]

De acordo com a secretaria, a Pneumo-20 protege contra 20 sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*, principal causadora de doenças graves, como pneumonia e meningite, associadas a hospitalizações, sequelas e óbitos. Além do calendário infantil, a vacina também é disponibilizada para casos específicos na Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações Especiais (RIE).

[...]

A Sesa orienta que a população busque informações nas secretarias municipais ou na unidade de saúde mais próxima para confirmar a data de início. Apesar de o dia 11 ser a referência para começo, a programação pode variar conforme logística, tamanho do município e organização interna.

Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/saude/es-inicia-vacinacao-com-pneumo-20-em-criancas-nesta-quinta-313499?home=espírito_santo>. Acesso em: 10 jun. 2026

Questão 1

Segundo o texto, o público-alvo da vacinação com a Pneumo-20 é

- A) Crianças de 2 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias.
- B) Crianças de 5 a 10 anos, 11 meses e 29 dias.
- C) Adolescentes de 12 a 17 anos.
- D) Idosos acima de 60 anos.

Questão 2

De acordo com o texto, a Pneumo-20 oferece proteção contra

- A) 10 sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*.
- B) 15 sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*.
- C) 18 sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*.
- D) 20 sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*.

Questão 3

Segundo o texto, a Pneumo-20 substituirá gradativamente a vacina

- A) BCG.
- B) Pneumo 10.
- C) Hepatite B.
- D) Pentavalente.

Questão 4

Segundo o texto, as doenças que podem ser causadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae* são

- A) dengue e febre amarela.
- B) sarampo e rubéola.
- C) pneumonia e meningite.
- D) covid-19 e gripe.

Questão 5

De acordo com o texto, a variação na data de início da vacinação entre os municípios pode variar devido

- A) ao número de profissionais disponíveis e à organização das equipes locais.
- B) à quantidade de doses recebidas e à demanda prevista para a vacinação.
- C) à logística, ao tamanho do município e à organização interna de cada local.
- D) ao calendário escolar da cidade e ao funcionamento das unidades de ensino.



Leia o texto abaixo.

A FOTO

Luis Fernando Veríssimo

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

— Tira você mesmo, ué.

— Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

— Tiro eu - disse o marido da Bitinha.

— Você fica aqui - comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. "Não deixa eles te humilharem, Mário Cesar", dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme onde estava, do lado da mulher. A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

— Acho que quem deve tirar é o Dudu...

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo.

O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

— Só faltava essa, o Dudu não sair.

E agora?

— Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer!

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num duty free da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era "Dutifri", mas ele não sabia.

— Revezamento - sugeriu alguém. — Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e...

A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta da bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

— Dá aqui.

— Mas seu Domício...

— Vai pra lá e fica quieto.

— Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

— Eu fico implícito — disse o velho, já com o olho no visor. E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. P. 19-20.

Foto: Bruno Veiga



Luis Fernando Verissimo (1936–2025) foi um importante escritor gaúcho, conhecido por suas crônicas bem-humoradas. Em seus textos, retratava situações do cotidiano e comportamentos humanos, levando o leitor a refletir de forma leve e divertida.

Questão 1

No trecho:

"Você disse que essa câmara só faltava falar."

A expressão destacada contribui para o humor do texto porque utiliza

- A) um exagero para valorizar os recursos da câmera.
- B) uma explicação para mostrar os recursos da câmera.
- C) uma reclamação para apontar problemas da câmera.
- D) uma descrição para ensinar o uso da câmera.

Questão 2

A leitura da crônica permite concluir que o humor é construído principalmente pela

- A) crítica ao uso frequente de equipamentos fotográficos.
- B) descrição das tradições presentes em reuniões familiares.
- C) comparação entre comportamentos de diferentes gerações.
- D) transformação de uma situação simples em um grande problema.

Questão 3

No trecho:

"Aliás, o apelido dele entre os outros era 'Dutifri', mas ele não sabia."

O efeito de humor ocorre porque

- A) o personagem escolheu para si o apelido "Dutifri".
- B) a família usava o apelido como forma de admiração.
- C) o apelido ironiza o hábito de ostentar compras do exterior.
- D) o personagem trabalhava em um aeroporto internacional.

Questão 4

No trecho:

"– Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

– Eu fico implícito."

O efeito de humor é produzido porque o bisavô

- A) apresentou uma interpretação diferente da situação.
- B) demonstrou desinteresse pelo encontro da família.
- C) encontrou uma solução inesperada para o problema.
- D) esqueceu a importância de aparecer na fotografia.

Questão 5

A principal estratégia utilizada para produzir humor no final da crônica é

- A) a descrição detalhada dos personagens.
- B) a quebra de expectativa do leitor.
- C) a utilização de linguagem científica.
- D) a repetição de informações.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A visão dos pais: redes sociais prejudicam os estudos

Muitos pais consideram que o uso excessivo das redes sociais pelos jovens é prejudicial para o desempenho escolar. Essa visão se baseia na ideia de que o tempo gasto navegando em aplicativos e interagindo online poderia ser melhor aproveitado em atividades de estudo, leitura ou prática de esportes. Além disso, os pais percebem que os celulares e computadores podem se tornar fontes constantes de distração, dificultando a concentração dos estudantes nas tarefas escolares. Para eles, o excesso de horas dedicadas às redes sociais pode levar à queda das notas, ao acúmulo de trabalhos não feitos e até mesmo a problemas de saúde, como cansaço e falta de sono. Dessa forma, os pais acreditam que é necessário estabelecer limites para o uso da tecnologia, garantindo que os jovens priorizem os estudos e tenham equilíbrio em sua rotina.

Texto 2

A visão dos adolescentes: redes sociais como espaço de aprendizado

Muitos adolescentes defendem que as redes sociais não devem ser vistas apenas como distração, mas como ferramentas que podem ampliar o conhecimento. Eles argumentam que, por meio das redes, é possível acessar informações em tempo real, acompanhar notícias, participar de grupos de estudo, assistir a videoaulas e até mesmo discutir temas importantes com colegas e professores. Para esses jovens, as redes sociais são também um espaço de expressão e de troca de ideias, onde é possível desenvolver a criatividade e manter-se atualizado sobre o mundo. Além disso, a interação digital fortalece amizades e permite contato com diferentes culturas, ampliando horizontes que muitas vezes a sala de aula sozinha não consegue alcançar. Assim, os adolescentes veem as redes como aliadas do aprendizado e da formação crítica.

Texto 3

Buscando o equilíbrio: limites e possibilidades no uso das redes sociais

É possível perceber que tanto os pais quanto os adolescentes apresentam argumentos válidos sobre o uso das redes sociais. De fato, quando utilizadas em excesso e sem controle, elas podem atrapalhar a concentração e prejudicar o rendimento escolar. Porém, também é verdade que, se bem aproveitadas, as redes podem se tornar uma importante fonte de aprendizado, comunicação e acesso à informação. Por isso, o desafio não está em proibir completamente o uso das redes sociais, mas em encontrar um equilíbrio. Isso pode ser feito por meio da definição de horários para estudo e lazer, do uso consciente das plataformas digitais e da busca por conteúdos que acrescentem conhecimento. Dessa maneira, os jovens conseguem usufruir dos benefícios das redes sem deixar que elas comprometam sua formação acadêmica e pessoal.

Questão 1

(SME/GO) Conforme o texto 1, a principal preocupação dos pais em relação ao uso das redes sociais é de que os jovens

- A) aprendam mais rapidamente.
- B) passem menos tempo com a família.
- C) se distraiam e prejudiquem os estudos.
- D) fiquem mais informados sobre o mundo.

Questão 2

(SME/GO) Conforme o texto 2, para os adolescentes, as redes sociais são vistas como

- A) um espaço de lazer que não tem relação com os estudos.
- B) uma ferramenta de aprendizado e acesso à informação.
- C) um meio de se afastar dos colegas e da escola.
- D) um espaço que deve ser totalmente evitado.

Questão 3

(SME/GO) O texto 3 apresenta como solução para o conflito discutido

- A) proibir o uso das redes sociais pelos adolescentes e jovens.
- B) permitir que os adolescentes usem as redes sociais sem limites.
- C) encontrar um equilíbrio entre estudo e uso das redes sociais.
- D) saber escolher qual das opiniões é a mais apropriada, correta.

Questão 4

(SME/GO) Comparando os textos 1 e 2, é correto afirmar que

- A) ambos os textos defendem que as redes sociais devem ser proibidas.
- B) os dois textos apresentam opiniões contrárias sobre o mesmo tema.
- C) o texto 1 mostra os benefícios das redes e o texto 2 apenas os problemas.
- D) nenhum dos textos apresenta argumentos para defender suas opiniões.

Questão 5

(SME/GO) Após a leitura dos três textos, é possível compreender que eles apresentam pontos de vista diferentes. Nesse sentido, os textos ajudam o leitor a

- A) acreditar apenas na opinião dos pais e mestres.
- B) perceber que há visões diferentes sobre o tema.
- C) ignorar sempre as opiniões contrárias à sua.
- D) concluir que só os adolescentes têm razão.



Leia o texto abaixo.

Os bichos pedem passagem

Você está indo viajar de carro ou de ônibus. De repente, olha para cima e vê uma passarela diferente. Ela tem muita vegetação e parece que não foi feita para a travessia de humanos. Quer saber? Não foi mesmo! Essas passagens foram pensadas para que a fauna de determinado local possa cruzar em segurança as estradas que cortam seu ambiente. Vamos descobrir mais sobre isso?

01 Todos nós precisamos nos movimentar todos os dias. Para ir à escola, à padaria, visitar a família, os amigos... E esse deslocamento não é algo específico dos humanos não! Outros animais também levam a vida indo e vindo. Alguns andam, saltam ou se arrastam pelo chão, enquanto outros, os chamados arborícolas, vivem praticamente no ponto mais alto da floresta
05 e se deslocam pelas copas das árvores, seja para buscar abrigo, alimento ou companhia para namorar. Entre estes animais estão os macacos, as preguiças, os ouriços, as serpentes e as pererecas.

Agora, vamos pensar um pouco. Nós, humanos, para organizar o nosso deslocamento, precisamos de ruas, avenidas e estradas. Só que, quando construímos essas vias para carros,
10 ônibus e outros meios de transporte, dividimos o ambiente em pedaços. E, para conseguirmos ir de uma parte a outra, precisamos de alguns elementos de conexão, como passarelas e faixas de pedestres. Mas... e os bichos, como ficam?

Quando estradas e avenidas cortam florestas, a fauna também fica isolada, sem ter como ir de uma parte para a outra. No caso específico dos animais arborícolas, que se deslocam de
15 galho em galho, o que será que pode ser feito para que sigam trilhando seu caminho?

Passarela dos bichos

Engenheiros e pesquisadores resolveram se unir para enfrentar esse desafio. O propósito era criar estratégias que resultassem na travessia segura para os animais, mantendo a conexão das árvores da floresta entre os dois lados de uma estrada. Inspirados em passarelas para
20 pedestres cruzarem grandes avenidas e rodovias, veio a ideia de construir algo similar para outros animais.

É claro que para atrair os bichos a utilizarem suas próprias passarelas foi preciso tentar imitar o local onde vivem, como os galhos das árvores. Daí surgiram estruturas atraentes, usando diferentes materiais, como cabos de aço, corda, troncos de madeira e metais, para
25 construir desde pequenas pontes até grandes viadutos com vegetação para os bichos se deslocarem em segurança por cima das estradas.

Podemos chamar essas ideias de soluções baseadas na natureza, porque elas realmente tentam imitar os processos naturais e a forma como a natureza estava naquele lugar. Mas há um nome específico para essas estruturas que permitem aos animais essa travessia segura:
30 passagens aéreas (ou superiores) de fauna – pelo fato de cruzarem por cima da estrada.

Atravesse aqui!

E será que os animais arborícolas usam mesmo essas passagens aéreas de fauna? A resposta é sim! [...]

Mas também existem passagens de fauna para animais que não têm a habilidade de escalar
35 e se pendurar nos galhos, como cachorros-do-mato, capivaras, antas e tatus. Nesse caso, chamamos de passagens de fauna subterrâneas (ou inferiores), porque estão localizadas embaixo da estrada.

Para todos

Mesmo as passagens pensadas para algum animal em específico acabam possibilitando o
40 deslocamento de outros. Portanto, não se espante se, ao observar a ponte de corda para
bugios-ruivos, você vir um desfile de ouriços, gambás, preguiças, esquilos e outros macacos.
Na verdade, quando presenciamos uma cena dessas, o que temos de fazer é comemorar,
porque o uso dessas passagens áreas de fauna pode reduzir os efeitos que as estradas têm
no deslocamento e na vida desses animais, prevenindo, por exemplo, atropelamentos.

45 Mas é importante que, depois de instaladas, essas passagens sejam monitoradas, para
saber se os animais estão conseguindo mesmo cruzar por elas, quantos são, se estão
fazendo a travessia completa e com que frequência, se a passagem está ajudando a manter o
deslocamento seguro deles... Enfim, são diversos aspectos a controlar.

Com esse monitoramento, que é feito por câmeras ativadas pela presença ou pela
50 temperatura dos animais (chamadas armadilhas fotográficas), também conseguimos
identificar quais espécies não estão utilizando as passagens, e assim pensar em ajustes para
melhorar essas estruturas ou bolar soluções diferentes.

Em resumo, os cliques disparados pelas câmeras na passarela dos bichos rendem muitas
informações para a sobrevivência de diversas espécies!



Tronco de madeira para micos-leões-pretos, em São Paulo.

Foto: Francini Garcia



Passagem de fauna subterrânea.

Foto: Larissa Gonçalves

Disponível em: <<https://chc.org.br/artigo/os-bichos-pedem-passagem/>>. Acesso em: 24 jun. 2026

Questão 1

Releia este trecho: “Mesmo as passagens pensadas para algum animal em específico acabam possibilitando o deslocamento de outros.” (linhas 39 e 40). Essa afirmação apresenta

- A) uma opinião do autor.
- B) uma hipótese sobre os animais.
- C) um fato passível de comprovação.
- D) uma sugestão aos pesquisadores.

Questão 2

No trecho “Na verdade, quando presenciamos uma cena dessas, o que temos de fazer é comemorar...” (linha 42), há

- A) um fato registrado pelos pesquisadores.
- B) uma opinião expressa pelo autor.
- C) uma informação baseada em estudos.
- D) uma definição apresentada no texto.

Questão 3

Releia este trecho: “Essas passagens foram pensadas para que a fauna de determinado local possa cruzar em segurança as estradas que cortam seu ambiente.” (lide). Nesse trecho, há

- A) uma opinião sobre a importância dessas passagens.
- B) um fato sobre a construção dessas passagens.
- C) uma hipótese sobre o deslocamento desses animais.
- D) um conselho sobre o uso dessas passagens.

Questão 4

Leia o trecho “Mas é importante que, depois de instaladas, essas passagens sejam monitoradas...” (linha 45). A expressão destacada apresenta

- A) uma opinião sobre a importância do monitoramento.
- B) um fato sobre o funcionamento do monitoramento.
- C) uma informação sobre a origem do monitoramento.
- D) uma característica sobre a estrutura do monitoramento.

Questão 5

Releia o trecho: “Não se espante se você nunca viu uma passagem dessas.” (linha 40). Esse trecho apresenta

- A) uma informação que pode ser comprovada.
- B) um comentário que revela a opinião do autor.
- C) uma explicação sobre as passagens de fauna.
- D) uma descrição do comportamento dos animais.

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.

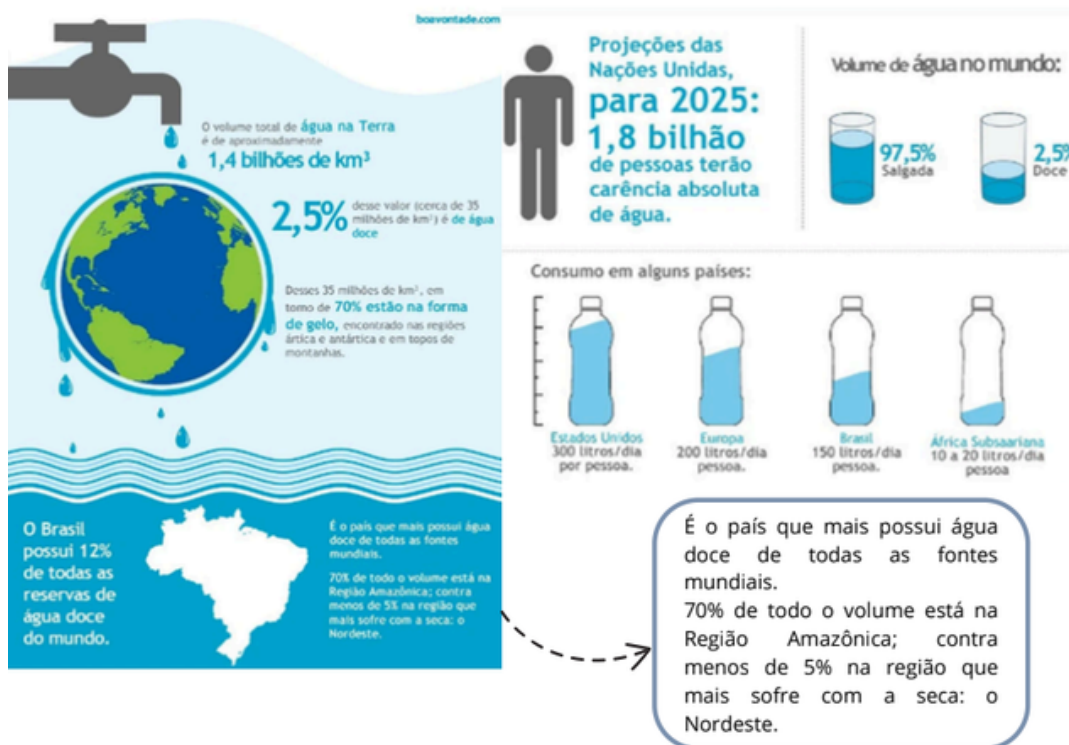


Disponível em: <http://www.colegiosantosanhos.com.br/blog/tirinha_blog_0001.jpg> Acesso em: 16 de mai. 2043.

(SAERS) Na frase “**Já** estão valendo as novas regras [...]”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) causalidade.
- B) finalidade.
- C) modalidade.
- D) temporalidade.

Questão 2



(SEDUC-GO - adaptada) Na frase “70% de todo o volume está na Região Amazônica, contra menos de 5% na região que mais sofre com a seca: o Nordeste.”, a expressão “contra menos” estabelece relação de

- A) Adição.
- B) Explicação.
- C) Conclusão.
- D) Oposição.

Questão 3

Leia o texto abaixo:

Os primeiros modelos de lápis surgiram durante o Império Romano. Tratava-se de um instrumento chamado "stylus", o qual consistia em um pedaço de um fino metal, feito a partir do chumbo, usado para escrever papiros. Em 1564, no condado de Cumbria, Inglaterra, foram descobertas grandes quantidades de grafite. Vendo que o grafite poderia ser uma ótima forma de escrever, os habitantes da região passaram a utilizá-lo na marcação de suas ovelhas. A Inglaterra, a qual detinha as maiores reservas de grafite do mundo, monopolizou o comércio do lápis por significativo período de tempo, até que foram descobertas outras fontes da matéria-prima.

Texto adaptado. Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/lapis.html>>. Acesso em: 20 jun. 2011. (P050508C2_SUP)

(adaptada - P050508C2) A expressão em destaque no trecho "... surgiram durante o Império Romano." dá uma ideia de

- A) causa.
- B) modo.
- C) tempo.
- D) motivo.



Questão 4

Leia o texto abaixo:

CHUVA ÁCIDA

Chuva ácida é um fenômeno atmosférico que ocorre especialmente em países com elevado nível de industrialização. Consiste na precipitação com elevada acidez, ou seja, a chuva possui grande concentração de ácidos como o dióxido de enxofre. Esse fenômeno pode provocar graves problemas ambientais e também provocar danos à saúde dos seres vivos.

O termo "chuva ácida" foi usado pela primeira vez pelo químico e climatologista inglês Robert Angus Smith, em 1852. Smith o usou para descrever, por meio de um estudo, a situação vivenciada em Manchester, no Reino Unido, quando ocorreu precipitação com elevada acidez no período da Revolução Industrial. [...]

Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/chuvaacida.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2024. Adaptado.

No trecho "Smith o usou para descrever [...]", o termo destacado se refere

- A) ao cientista Robert Angus Smith.
- B) à concentração de ácidos.
- C) ao Reino Unido.
- D) ao termo chuva ácida.

Leia o texto abaixo.



Questão 1

A relação entre as imagens e as falas dos personagens permite inferir que a escola retratada

- A) não inclui estudantes com deficiência nas atividades escolares.
- B) possui apenas espaços destinados ao lazer.
- C) valoriza práticas de inclusão e respeito às diferenças.
- D) atende somente a estudantes com deficiência.

Disponível em: <<http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2026

Leia o texto abaixo.

A deficiência não é uma barreira. A discriminação é.

Deficiência não significa incapacidade. Pessoas com deficiências têm tanto potencial para realizar seus sonhos quanto qualquer pessoa.



Questão 2

A mensagem central da frase em destaque no cartaz ao lado é que

- A) o preconceito e a discriminação podem ser barreiras maiores do que a deficiência.
- B) a deficiência impede as pessoas de desenvolverem suas capacidades.
- C) as pessoas com deficiência não encontram barreiras na sociedade.
- D) as limitações físicas são os principais obstáculos para a inclusão.

Questão 3

O texto verbal afirma que "Deficiência não significa incapacidade.". A imagem reforça essa ideia ao mostrar uma pessoa

- A) expressando suas limitações para outras pessoas.
- B) participando ativamente de uma atividade de aprendizagem.
- C) encontrando dificuldades para realizar uma tarefa.
- D) assistindo ao trabalho realizado por outras pessoas.

Disponível em: <<https://www.canva.com/design/DAH2443Wz0/U7yDHgLyDxWgg5GeiGOGQ/edit>>. Acesso em: 17 jun. 2026

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 02 nov. 2019.

Questão 4

(SEDUC-CE) Adaptada. Ao analisar a tirinha, a expressão: "Nós somos muito mais que isso!"

- A) revela que o menor valor da mulher está no seu talento.
- B) evidencia que as mulheres possuem talentos para além da beleza.
- C) alerta que o elogio às mulheres deve ser pautado em aparência física.
- D) comprova que a aparência física deve estar acima de outras características.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSkV9Qv_nM8QDI8mJBH5KZymP45HiorHL353UqBoVyFBw&s=10>. Acesso em: 18 jun. 2026.

Questão 5

A utilização de símbolos nas placas é importante porque

- A) facilita a identificação rápida das mensagens pelos usuários.
- B) torna as informações mais difíceis de serem compreendidas.
- C) auxilia pessoas de diferentes idades a entender os avisos.
- D) elimina completamente a necessidade de textos escritos.

Leia o texto abaixo.

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. São Paulo: Global, 2012. 64 p.

Questão 3

Releia este trecho:

“Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.”

A repetição da estrutura dos versos
contribui para mostrar que

- A) algumas ações podem ocorrer juntas.
- B) certas ações não podem ocorrer juntas.
- C) algumas pessoas gostam de desafios.
- D) certos lugares são muito diferentes.

Questão 5

Releia o trecho:

“Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!”

As reticências foram empregadas para sugerir que

- A) a escolha feita pelo eu lírico foi interrompida.
- B) as dúvidas do eu lírico continuam acontecendo.
- C) o eu lírico esqueceu o que pretendia dizer.
- D) a escolha do eu lírico já foi resolvida.

Questão 1

Releia o trecho:

“Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.”

A repetição da expressão “não sei” mostra
que o eu lírico

- A) sente dificuldade para fazer escolhas.
- B) prefere dedicar seu tempo aos estudos.
- C) deseja mudar sua rotina diariamente.
- D) demonstra desinteresse pelas brincadeiras.

Questão 2

Releia o trecho:

“Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.”

A repetição da palavra “ou” contribui para
destacar a ideia de

- A) comparação entre duas situações.
- B) escolha entre possibilidades diferentes.
- C) explicação sobre o uso do dinheiro.
- D) sequência de ações realizadas.

Questão 4

Releia o trecho:

“Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!”

O uso da palavra “inteiro” reforça a ideia de
que o eu lírico

- A) decide apenas em alguns momentos.
- B) passa muito tempo escolhendo.
- C) realiza atividades pela manhã.
- D) evita pensar em seus problemas.



Cecília Meireles

Fonte: Fiocruz

Leia o texto abaixo.

Momento CHC

Olá, CHC! Somos alunos do 4º ano C da Escola Estadual Lions Clube. Adoramos a revista. Na nossa escola temos o Momento CHC. Semanalmente, lemos por diversão e também para aprendermos muito com as publicações. Trabalhamos bastante com as cartas do leitor e ficaríamos muito felizes se nossa carta fosse publicada.

Alunos da Escola Estadual Lions Clube. Araras/SP.



Olá, pessoal! Ficamos muito felizes em saber sobre o Momento CHC. Escrevam mais vezes, enviando sugestões de temas e mandando novos desenhos lindos como esses!

Disponível em: <<https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-307/>>. Acesso em: 26 jun 2026

Questão 1

"Ficaríamos muito felizes se nossa carta fosse publicada." A palavra "**nossa**" indica que a carta pertence

- A) aos editores da revista.
- B) aos professores da escola.
- C) aos leitores da publicação.
- D) aos alunos que a escreveram.

Questão 2

Leia o trecho. "Ficamos muito felizes em saber sobre o Momento CHC." A forma verbal "Ficamos" permite concluir que quem responde a carta é

- A) um profissional que trabalha na revista.
- B) um grupo de estudantes.
- C) um professor que atua na escola.
- D) um aluno que estuda na turma.

Questão 3

Leia o trecho. "Escrevam mais vezes, enviando sugestões de temas..." O emprego da forma verbal "Escrevam" mostra que o locutor

- A) relata uma experiência vivida.
- B) faz um pedido aos interlocutores.
- C) apresenta uma informação científica.
- D) manifesta uma opinião sobre a escola.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2025/doacao-de-sangue?>>. Acesso em: 26 jun. 2026.

Questão 4

Releia o trecho: "Você pode começar hoje. Você pode fazer disso um hábito." A palavra "**você**" foi empregada para

- A) identificar os profissionais de saúde.
- B) indicar os responsáveis pela campanha.
- C) dirigir a mensagem ao leitor da campanha.
- D) apresentar as pessoas que já doam sangue.

Questão 5

Releia o trecho: "**Seja** um doador voluntário, **doe** sangue regularmente." As formas verbais destacadas indicam que o locutor

- A) faz um convite ao interlocutor.
- B) relata uma experiência pessoal.
- C) apresenta um dado estatístico.
- D) descreve uma ação passada.

Leia o texto abaixo.

No momento da decolagem de avião, a dor no ouvido é algo comum entre os passageiros. Apesar de não parecer um problema sério, a dor pode piorar e causar consequências mais graves. A milhares de metros acima do solo, as mudanças na pressão da cabine podem ser desagradáveis, causando problemas potenciais como inchaço abdominal, dores de cabeça e dores de ouvido.

Um voo de avião pode gerar uma variedade de sintomas devido às mudanças rápidas de altitude e pressão do ar, afirma David Gudis, um otorrinolaringologista do NewYork-Presbyterian/Columbia. Para algumas pessoas, não passa de uma sensação de obstrução que abafa temporariamente a audição. Para outras, a condição pode causar dor intensa e até mesmo danificar o tímpano

“A boa notícia é que geralmente se resolve sozinho”, disse Gudis. “Pode ser muito desconfortável até que isso aconteça.” A dor pode permanecer por segundos ou dias, ele acrescentou.

No espaço atrás do seu tímpano, ou ouvido médio, há uma estrutura chamada trompa de Eustáquio, que conecta o ouvido médio à parte de trás do nariz e da garganta. A trompa de Eustáquio é responsável por igualar a pressão do ar entre o ouvido médio e o ambiente.

Manter a pressão do ar equilibrada é “algo em que normalmente não precisamos pensar”, disse Esther Vivas, professora de otorrinolaringologia na Emory University School of Medicine em Atlanta. Geralmente podemos fazer isso bocejando ou engolindo, o que contrai os músculos que abrem a trompa de Eustáquio, disseram os especialistas.

Mas quando a pressão do ar muda rapidamente durante um voo, pode ser difícil para a trompa de Eustáquio “acompanhar”, segundo Gudis. Isso pode nos fazer sentir que precisamos bocejar ou “estourar os ouvidos” para forçar a abertura da trompa para que o ar possa passar, alega Gregory Levitin, um otorrinolaringologista do Mount Sinai Health System na cidade de Nova York.

Se o ar não puder passar pela trompa de Eustáquio, a pressão dentro dos ouvidos não será a mesma que a pressão do ar ao redor. “Você pode pensar nisso como seu ouvido não conseguir respirar muito bem”, disse Vivas.

A pressão desigual pode esticar o tímpano e causar dor, segundo os especialistas. Também pode sufocar a audição ao impedir que o tímpano responda adequadamente às ondas sonoras. [...]

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/noticia/2024/11/21/por-que-os-ouvidos-doem-no-aviao-saiba-como-evitar-incomodo.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2026

Questão 1

A finalidade do texto acima é explicar que

- A) a mudança de pressão pode abafar a audição e causar incômodos e dor.
- B) David Gudis é um otorrinolaringologista do NewYork-Presbyterian/Columbia.
- C) Esther Vivas é professora de otorrinolaringologia na Emory University School of Medicine.
- D) o medo de altitude faz com que muitas pessoas sejam afetadas na audição.

Leia o texto abaixo.

Safragrícola do Espírito Santo						
Produtos	Área colhida (mil hectares)			Produção (mil toneladas)		
	2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)
Café conilon	255,1	256,9	-0,7	567,5	379,1	+49,7
Café arábica	143,9	149,2	-3,5	228,4	178,9	+27,7
Cana-de-açúcar	45,5	48,5	-6,2	2.472,3	2.174,6	+13,7
Banana	26,8	25,0	+7,1	390,8	349,7	+11,8
Cacau	16,5	22,6	-26,9	9,2	6,7	+36,6
Pimenta-do-reino	15,1	9,7	+55,3	56,0	37,6	+49,0
Coco*	9,4	9,5	-1,0	159,9	120,7	+32,5
Mamão	6,5	6,1	+6,0	353,4	292,9	+20,6
Tomate	2,6	2,5	+3,8	175,4	164,8	+6,4
Abacaxi*	2,4	2,4	+0,3	46,1	45,6	+1,2

(*) Produção em mil frutos – Fonte: IJSN – Panorama Econômico 2º Trimestre/2018

Disponível em: <<https://esbrasil.com.br/agronegocio-e-agricultura-em-2018/>>. Acesso em: 25 jun. 2026.

Questão 2

- A tabela acima tem por finalidade mostrar que, entre 2017 e 2018, no estado do Espírito Santo, houve
- A) aumento da área colhida e diminuição da produção.
 - B) o aumento da produção, em detrimento da área colhida.
 - C) aumento vertiginoso da área colhida em todas as culturas.
 - D) estagnação da produção e declínio da área colhida.

Leia o texto abaixo.

TONI MORRISON
Escritora norte-americana

Toni Morrison (1931-2019) foi uma escritora, editora e professora norte-americana, vencedora do Prêmio Nobel da Literatura em 1993, tornando-se a primeira mulher negra a conquistar a honraria.

Toni Morrison, nome literário de Chloe Ardelia Wofford, nasceu em Lorain, Ohio, Estados Unidos, no dia 18 de fevereiro de 1931. Filha do operário George Wofford e da dona de casa Ramah, era a segunda dos quatro filhos do casal e cresceu em uma família pobre que passou por muitas dificuldades.



Toni Morrison

Em casa, seu pai contava muitas histórias sobre a comunidade negra dos Estados Unidos, o que marcou profundamente sua infância e posteriormente influenciou em sua carreira literária.

Em 1949, Toni ingressou na Universidade de Howard, onde cursou filologia, formando-se em 1953. Em seguida, ingressou na Universidade de Cornell, em Nova Iorque, onde completou o mestrado em Filologia Inglesa em 1955.

Depois de formada, Toni lecionou literatura inglesa na Universidade do Sul do Texas, Houston, durante dois anos. Entre 1957 e 1964 lecionou na Universidade Howard.

Em 1958, Toni se casou com o arquiteto jamaicano Harold Morrison, que também lecionava em Howard. O casal teve dois filhos. Em 1964, se divorciaram e, depois da separação, Toni foi morar na cidade de Syracuse no estado de Nova Iorque, onde se tornou editora da Random House. [...]

Em 1984, Toni começou a lecionar na Universidade de Nova Iorque, em Albany, onde permaneceu até 1989, quando ingressou na Universidade de Princeton. Aposentou-se em 2006. [...]

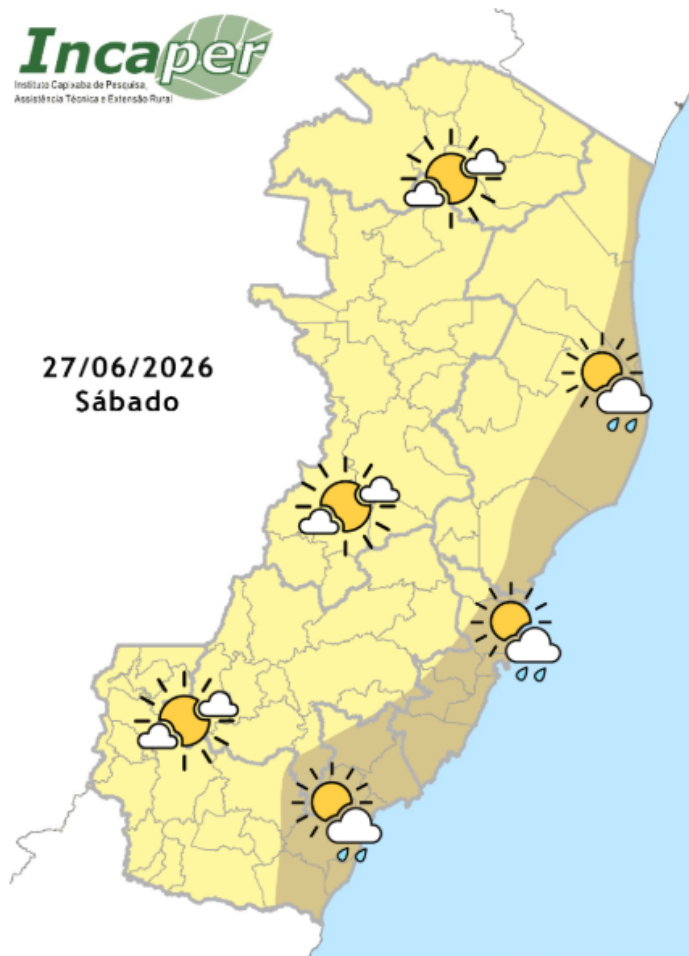
Disponível em: <https://www.ebiografia.com/toni_morrison/>. Acesso em: 25 jun. 2026

Questão 3

O texto acima tem por objetivo

- A) analisar a produção literária de Chloe Ardelia Wofford.
- B) descrever a situação financeira da família de Toni Morrison.
- C) divulgar os cursos de literatura da Universidade do Sul do Texas.
- D) narrar a trajetória de vida de uma figura pública de destaque global.

Leia o texto abaixo.



Questão 4

O texto ao lado tem por finalidade

- A) apontar o remanescente de matas no ES.
- B) prever o tempo indeterminadamente.
- C) prever o tempo para uma data específica.
- D) registrar o desmatamento no Espírito Santo.

Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/previsao-do-tempo-natal-sera-de-tempo-abafado>>. Acesso em: 25 jun. 2026

Leia o texto abaixo.

São José do Calçado, 24 de Outubro de 2024.

Caro editor,

gostaria de parabenizar os responsáveis pela reportagem sobre a região do Caparaó, especialmente o destaque feito a São José do Calçado, cidade onde nasci e vivo até hoje. Os aspectos sociais e culturais presentes na cidade foram brilhantemente descritos no texto e muito bem representados por meio de imagens que representam tão bem o nosso povo.

Atenciosamente,

J.S.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/carta-leitor.htm>> Acesso em 24 de out. de 2024.
Adaptado.

Questão 5

Nessa carta do leitor, o remetente tem por finalidade relatar que se sente

- A) entediado com o conteúdo da reportagem.
- B) decepcionado com a proposta da reportagem.
- C) representado na reportagem realizada.
- D) revoltado com a reportagem realizada.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://www.ufsm.br/museus/msrs/dia-mundial-do-solo>>. Acesso em: 24 out. 2024.

Questão 6

O cartaz ao lado, veiculado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem a finalidade de

- A) denunciar a migração forçada.
- B) prevenir as mudanças climáticas.
- C) trazer informações sobre nutrição.
- D) valorizar a preservação do solo.

Leia o texto abaixo.

DIA DA MOQUECA: ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE OS PRATOS DO ES E DA BA E A POLÊMICA: “MOQUECA É CAPIXABA E O RESTO É PEIXADA”

“Moqueca é capixaba, o resto é peixada”. Será? A frase conhecida em todo o Brasil é de autoria do jornalista e escritor do Espírito Santo Cacau Monjardim. É na data do seu aniversário, 30 de setembro, que foi instituído e passou a ser comemorado o Dia da Moqueca Capixaba. Tão famosa quanto o prato é a polêmica sobre quem tem a melhor iguaria do país.

Cacau morreu em 2022, aos 93 anos, e criou a expressão depois de uma viagem ao estado da Bahia, onde provou o prato baiano e depois fez o elogio ao prato capixaba ao compará-lo com o do vizinho.

A principal diferença entre os pratos do Espírito Santo e da Bahia é que os baianos não abrem mão do leite de coco, pimentão e do azeite de dendê, enquanto a receita dos capixabas não conta com os três ingredientes e costuma ter tintura de urucum, peixe, gotas de limão, tomate, cebola, coentro e azeite.

Na moqueca capixaba, o peixe e outros frutos do mar são cozidos sem água juntamente com os vegetais. [...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/09/30/dia-da-moqueca-entenda-a-diferenca-entre-os-pratos-do-es-e-da-ba-e-a-polemica-moqueca-e-capixaba-e-o-resto-e-peixada.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2024. Adaptado.

Questão 1

O texto acima

- A) aponta a distinção entre dois famosos pratos da culinária brasileira.
- B) mostra o passo a passo do preparo da moqueca nos dois estados.
- C) realça a superioridade da moqueca feita no estado do Espírito Santo
- D) ressalta a superioridade da moqueca preparada no estado da Bahia.

Leia o texto abaixo.

MARIA DO CARMO SCHWAB: PRIMEIRA ARQUITETA E URBANISTA DO ESPÍRITO SANTO

A arquiteta e urbanista Maria do Carmo de Novaes Schwab, formada em 1959 pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, foi a primeira mulher a atuar na área de arquitetura e urbanismo no Espírito Santo. A profissional ocupou cargos públicos no governo do Estado e no Ministério da Agricultura e esteve à disposição da reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), acumulando as funções de diretora do Departamento de Planejamento e Obras e de arquiteta da Universidade. Além disso, Maria do Carmo realizou uma série de projetos particulares de escolas, clubes, hospitais, igrejas e residências particulares, além de projetos de planejamento urbano. Foi uma das fundadoras do Instituto de Arquitetos do Brasil – seccional do Espírito Santo e presidente da instituição em 1975. [...]

Disponível em: <<https://caubr.gov.br/maria-do-carmo-schwab-primeira-arquiteta-e-urbanista-do-es/>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Questão 2

A assunto do texto acima é

- A) a Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.
- B) o estudo de projetos particulares de escolas, clubes, hospitais.
- C) o pioneirismo de uma mulher na arquitetura do Espírito Santo.
- D) o resgate das memórias dos arquitetos do estado do Espírito Santo.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/iotti/noticia/2020/01/iotti-conscientizacao-ck4vr5nql01r001nvgzgihp75.html>> Acesso em: 30 out. 2024.

Questão 3

A assunto da charge acima é

- A) a crítica da incoerência entre o que se diz e o que se faz.
- B) a denúncia da desigualdade entre homens e mulheres.
- C) o desejo de que o planeta tenha dias melhores no ano de 2020.
- D) o elogio ao hábito brasileiro de passar o réveillon nas praias.

Leia o texto abaixo.

QUEIMADAS...



Questão 4

- O assunto da charge ao lado é
- A) a atuação do corpo de bombeiros.
 - B) a variedade de pássaros nativos.
 - C) o tráfico de pássaros nativos.
 - D) uma agressão ao meio ambiente.

Disponível em: <<https://blogdoaftm.com.br/charge-queimadas/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

Leia o texto abaixo.

Atena era uma importante deusa da mitologia grega e uma das divindades de maior relevância na religião dos gregos antigos. Ela era conhecida por ser a deusa da sabedoria e também das habilidades manuais, possuindo o título de patrona das costureiras. Além disso, a cidade de Atenas tinha Atena como sua patrona.

Atena era filha de Zeus, e existem duas versões do mito que explica o seu nascimento. Havia uma estátua de 12 metros em sua homenagem em Atenas.

[...]

Atena já nasceu portando sua armadura, seu escudo e sua lança. Um detalhe marcante de sua descrição é o fato de que sua armadura era adornada pela cabeça de Medusa, a górgona que transformava em pedra as pessoas que a encaravam.

Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/atena.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

Questão 5

O assunto desse texto é

- A) a admiração pelas habilidades manuais das costureiras.
- B) a descoberta de uma estátua de 12 metros, em Atenas.
- C) a transmissão de conhecimentos sobre uma divindade mitológica.
- D) o pacote de viagens para férias em Atenas, na Grécia.

Leia o texto abaixo.

VEJA NOVAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS SOBRE A AREIA MONAZÍTICA DE GUARAPARI

Guarapari recebeu o título de "Cidade Saúde", ainda na década de 30, devido à fama terapêutica da areia monazítica encontrada em larga escala em boa parte do litoral guarapariense. A mais famosa delas, a Praia da Areia Preta, até hoje atrai pessoas em busca de curas para dores crônicas. Um dos conhecidos que já vieram "se tratar" nela foi o ex-jogador Garrincha, que por vezes ia a Guarapari na década de 60 e realizava sessões diárias de "tratamento".

Apesar da fama, faltava a comprovação científica dos benefícios que a radioatividade emitida nestes locais traria às pessoas. Agora não falta mais, está comprovado cientificamente que a areia monazítica não traz malefício algum aos seres humanos e ainda há um indicativo de que ela é capaz de combater bactérias nocivas aos humanos. Esta é a afirmação do físico nuclear Marcos Tadeu Orlando, professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que liderou um estudo inédito sobre o tema.

"Montamos um simulador no Centro de Ciências da Ufes simulando a própria Praia da Areia Preta e, em agosto do ano passado, ainda durante a pandemia, conseguimos comprovar que a radiação mineral não é nociva aos humanos. Este estudo foi desenvolvido com ratas e o resultado foi aceito e publicado na revista científica International Journal of Radiation Biology" (Revista Internacional de Biologia da Radiação). Dessa forma, conseguimos atestar que a relação que muitos faziam entre a radioatividade do local com doenças como o câncer não fazia sentido", destacou o estudioso.

Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/veja-novas-descobertas-cientificas-sobre-a-areia-monazitica-de-guarapari-0221>>. Acesso em: 26 ago. 2024. Adaptado.

Questão 1

No segundo parágrafo do texto, no trecho "um estudo inédito sobre **o tema**", o termo em destaque refere-se

- A) à ação terapêutica da areia monazítica de Guarapari.
- B) à revista científica International Journal of Radiation Biology.
- C) ao ex-jogador Garrincha, que visitou Guarapari na década de 60.
- D) ao título de "Cidade Saúde", recebido por Guarapari.

Leia o texto abaixo.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO BRASIL: DESAFIOS TECNOLÓGICOS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS

Com mais de 200 milhões de habitantes, o Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos - materiais, substâncias e objetos descartados - cuja destinação final deveria receber tratamento com soluções economicamente viáveis, de acordo com a legislação e as tecnologias atualmente disponíveis, mas acabam, ainda em parte, sendo despejados a céu aberto, lançados na rede pública de esgotos ou até queimados.

Entre esses resíduos estão alguns mais complexos, como os de construção civil, hospitalares, radioativos, agrícolas, industriais e de mineração, mas também os domiciliares, oriundos de atividades domésticas em residências urbanas, e os de limpeza urbana, originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas, classificados como resíduos sólidos urbanos (RSU).

Nas cidades brasileiras, a crescente geração desse tipo de resíduo e as práticas de descarte estabelecidas, aliadas ao ainda alto custo de armazenagem, resultaram em volumes crescentes de RSU acumulados e, historicamente, em sérios problemas ambientais e de saúde pública. Ao longo dos anos, a disposição irregular de RSU tem causado a contaminação de solos, cursos d'água e lençóis freáticos, e também doenças como dengue, leishmaniose, leptospirose e esquistossomose, entre outras, cujos vetores encontram nos lixões um ambiente propício para sua disseminação. [...]

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/en/topics/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos>>. Acesso em: 16 mai.2024

Questão 2

No texto, o uso da sigla RSU (segundo e terceiro parágrafos)

- A) deixa o texto mais complicado e deve ser um recurso a ser evitado.
- B) deixou o texto confuso e não trouxe nenhuma vantagem na coesão.
- C) é irrelevante, porque não se trata de um recurso coesivo no texto.
- D) reduz palavras e gera mais agilidade tanto na escrita como na leitura.

Leia o texto abaixo.

Figuras do povoado

Tenho bem vivas na memória as crianças de minha idade e de meu tamanho que brincaram comigo no povoado. Mas são poucas as criaturas grandes que me ficaram na lembrança.

Uma delas é o Jorge Carreiro. Alto como um gigante, forte como um novilho, possuía, no entanto, alma de criança.

Brincava conosco como se fosse também menino; [...]

Era nosso melhor amigo. Quando zoava, ao longe, a cantiga do seu carro de bois, havia, nas casas, uma algazarra estouvada de crianças. Corríamos todos para a estrada. Enquanto os outros carreiros não se cansavam de nos ralar [...].

Era uma cena encantadora de ruído e de alegria, a entrada do carro do Jorge no povoado. Sobre rumas de cana, melancias, espigas de milho ou sacos de feijão, vinham dezenas de meninos gritando festivamente.

[...] Não houve bois mais mansos e mais pacientes no mundo. A natureza como que os fez de propósito para aturar as traquinadas da infância. Dávamos-lhes de comer, na mão, como se eles fossem carneiros; subíamos nas pernas, nos chifres, no pescoço, sem que fizessem o menor movimento de irritação. [...]

Texto adaptado. CORRÊA, Viriato. Cazuza. 3ª ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1992.

Disponível em: <<https://dinodealcantarablog.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/11/viriato-corr3aaa-cazuza.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Questão 3

No último parágrafo, no trecho “A natureza como que **os** fez de propósito para aturar as traquinadas da infância”, a palavra em destaque refere-se

- A) aos bois de carga.
- B) aos carneiros.
- C) aos meninos da rua.
- D) aos povoados.

Leia o texto abaixo.

A TARTARUGA E O LEOPARDO

Um dia, na savana, o Leopardo, de tocaia, surpreendeu a Tartaruga. Apareceu com suas garras e dentes bem na frente da pobre e num segundo, poderia devorá-la.

— Não me mate ainda, não tenho escapatória, mas ó, grandioso e piedoso, Leopardo, conceda-me um último pedido.

— Uh, desde que não vá longe. E nem se demore. Estou com fome! Qual o seu derradeiro pedido, Tartaruga, antes que eu te devore?

— Deixe-me andar até ali e espalhar a terra.

— Está bem.

A Tartaruga deu dois passos, esfregou as patas para todo lado, depois rolou de um lado pro outro e, tanto quanto possível, saltou e caiu pesadamente no solo. Foi então de volta às garras do felino - que já estava com a boca salivante. Bem de perto, a Tartaruga orgulhosamente declarou:

— Pronto, príncipe das savanas, pode me comer.

— O prazer é todo meu, Tartaruga. Mas antes, me conte, por que este pedido tão estranho? O que fez ali?

— Quando meus filhotes virem o meu cadáver morto no chão, próximos a estas marcas, eles e os outros animais da savana saberão que a Tartaruga não se rendeu facilmente. Se lembrarão de que o menor enfrentou o maior e que, talvez um dia, uma Tartaruga possa sobreviver ao ataque de Leopardo. A minha história será lembrada e isto dará, aos pequenos, esperança.

Quando o pequeno quelônio terminou sua fala, o grande felino não estava mais salivante e sim com os olhos úmidos. O famigerado impiedoso perdeu a fome e seu coração de Leopardo se alimentou de compaixão. Poupou a corajosa Tartaruga que o enfrentou, não com garras e dentes, mas com as bonitas palavras que saíram de sua boca.

E assim, não só a Tartaruga, mas a sua história sobreviveu.

Reconto de fábula da África, por Fabio Lisboa

Disponível em: <<http://www.contarhistorias.com.br/2014/07/fabula-africana-tartaruga-e-o-leopardo.html>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Questão 4

Nessa fábula,

- A) “grande felino” refere-se à Tartaruga” e “famigerado impiedoso” refere-se ao Leopardo.
- B) “famigerado impiedoso”, “grande felino” e “pequeno quelônio” referem-se ao Leopardo.
- C) “pequeno quelônio” refere-se à Tartaruga e “famigerado impiedoso” refere-se ao Leopardo.
- D) “pequeno quelônio” refere-se ao Leopardo e “famigerado impiedoso” refere-se à Tartaruga.

Leia o texto abaixo.

A ERA DOS FESTIVAIS

Até meados dos anos 1960, o brasileiro orgulhava-se de produzir e consumir música de qualidade, inclusive para exportação. Especialmente após a consagração da bossa nova e o surgimento de seu principal oponente, a jovem guarda, nos primeiros anos da década. Alegrava-se ao ver o cancionário nacional competindo em pé de igualdade, na programação das rádios, com o repertório estrangeiro.

Além de orgulho e alegria, a música brasileira despertava sensações autênticas de patriotismo e pertencimento. Como se via na identificação de determinado repertório com seu público típico, frequentemente caracterizado como “turma” ou “tribo”: a juventude do banquinho e violão de um lado, a moçada do iê-iê-iê do outro.

A novidade, na metade daquela década, foi o aparecimento de uma nova forma de se posicionar diante da música. Ao habitual sentido de pertencimento proporcionado pelos diferentes ritmos, pelas diferentes “turmas”, somou-se um engajamento inédito. Era uma disposição generalizada de fãs e ouvintes em defender, com urros e vaias, suas canções preferidas, seus artistas prediletos, seus ídolos musicais. [...]

Os festivais se firmaram como os maiores celeiros de músicas de vanguarda do Brasil. Foi por meio deles que despontaram artistas como Elis Regina e Edu Lobo (1965), Geraldo Vandré e Jair Rodrigues (1966), Gilberto Gil, Caetano Veloso, MPB 4, Milton Nascimento, Sidney Miller e Os Mutantes (1967), Gal Costa e Beth Carvalho (1968), Ivan Lins e Gonzaguinha (1970), entre outros. Em especial, por meio do Festival da Música Popular Brasileira, criado para a TV Excelsior e, a partir do segundo ano, produzido e exibido pela TV Record, e também do Festival Internacional da Canção Popular, o FIC, transmitido na TV Rio e mais tarde na TV Globo. Entre 1965 e 1975, outros festivais se espalharam pelo Brasil, como a Bienal do Samba, de 1968, e uma dúzia de festivais universitários, ao longo dos anos 1970. [...]

Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/a-era-dos-festivais/>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Questão 5

No quarto parágrafo, no trecho “Foi por meio **deles** que despontaram artistas como Elis Regina e Edu Lobo (1965)”, o termo em destaque refere-se

- A) à moçada do iê-iê-iê,
- B) à turma da Jovem Guarda.
- C) aos adeptos da Bossa Nova.
- D) aos festivais de música .